



Folha de

SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXX - N.º 05 - Maio de 2022
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

DEIXEMO-NOS VENCER PELA PAZ DE CRISTO!

Padre Aderbal Galvão de Sousa

Neste mês, a Igreja continua vivenciando o tempo da Páscoa, que termina em Pentecostes. Partilho com vocês alguns pontos da mensagem de Páscoa do Papa Francisco, “Urbi et Orbi”, na missa do Domingo de Páscoa, celebrada em 17 de abril passado, na Praça São Pedro, no Vaticano.

Apontando para a realidade que estamos vivendo no mundo, o Papa repetiu as palavras de Cristo contidas no Evangelho de João, diante dos olhos incrédulos dos discípulos: *A paz esteja convosco!* (Jo 20,19). Em seguida, assinalou que, “com todo o sangue e violência que temos visto, temos dificuldade em acreditar que Jesus tenha verdadeiramente ressuscitado. Terá porventura sido uma ilusão?”, questionou Francisco. Mas imediatamente o Pontífice respondeu: “Não! Não é uma ilusão! E hoje, mais do que nunca, precisamos dEle no final de uma Quaresma que parece não ter fim. Ao invés de sairmos juntos do túnel da pandemia, demonstramos que existe ainda em nós o espírito de Caim, que vê Abel não como um irmão, mas como um rival. Por isso temos necessidade do Ressuscitado para acreditar na vitória do amor, para esperar na reconciliação. Só Ele O pode fazer”.



O Papa referiu-se às crianças vítimas da guerra, mas também da fome, citando os diversos conflitos no mundo todo, dirigindo seu olhar para a Ucrânia “martirizada”. Ele citou também a 'guerra social' na América Latina, “com a piora das suas condições sociais nesses tempos difíceis de pandemia, agravadas também por casos de criminalidade, violência, corrupção e tráfico de drogas”. Francisco falou da situação no Canadá, da reconciliação que a Igreja Católica no país está percorrendo com os povos autóctones. O Pontífice concluiu sua mensagem recordando que “cada guerra traz consigo consequências que envolvem toda a humanidade: do luto ao drama dos refugiados, até a crise econômica e alimentar de que já se veem os primeiros sintomas”.

Paroquianos e leitores deste periódico, assim como nos disse o Papa, reafirmo: “Cristo nos exorta a não nos rendermos ao mal e à violência. Deixemo-nos vencer pela Sua paz! A paz é possível, a paz é um dever, a paz é responsabilidade primária de todos!”.

Que nossa Mãe Maria, neste mês dedicado a ela, ajude-nos nessa caminhada!

A Mãe de Jesus e Senhora do mês de maio é exemplo vivo de pessoa que escuta e dialoga. Artigo de Zélia Vianna na página 2

A Páscoa pede que aprendamos a crer. O acreditar coloca a vida em movimento e vence o medo, ensinam Dom Esmeraldo e padre Veras na página 4

Na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, Papa Francisco nos convida a escutar com o ouvido do coração. Página 6

MARIA, A MULHER SINODAL

Zélia Vianna

Para os primeiros cristãos, caminhar juntos não era somente um estilo de vida, mas também um estilo missionário que privilegiava a Comunhão e a Participação de todo o povo de Deus, tendo em vista a missão da Igreja. Esse jeito de evangelizar chega a nós hoje com o nome de Sinodalidade. Todos os batizados, sem exceção, são chamados a trabalhar na messe do Senhor, vez que, como lembra o Papa Francisco, o caminho da Sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio: uma Igreja mais participativa e responsável, mais pastoral e menos clerical.

A porta de entrada para a Comunhão e a Participação no processo sinodal é a escuta, é o diálogo com todos, inclusive com quem pensa diferente. Maria é exemplo vivo de pessoa que escuta e dialoga. Ela tem um ouvido na Sagrada Escritura e outro no povo. Maria escuta o anjo e faz perguntas. Sua confiança em Deus é tamanha que não se preocupa em pedir detalhes ao mensageiro de como tudo acontecerá. Questiona apenas o necessário para decidir com amor e maturidade. Depois de fazer seu discernimento à luz da fé no seu Deus e de amor ao seu povo que aguardava ansiosamente o Messias que viria libertar Israel do jugo romano, ela decide, dando o Sim que muda sua vida e a história da humanidade.

Maria, a Mãe de Jesus e Senhora do mês de maio, além de modelo de discípula e exemplo de verdadeira cristã a ser seguido, é perita em Comunhão, Participação e Missão, as três dimensões que dão forma e sustentação a uma Igreja essencialmente sinodal.

A Comunhão, um dos pilares da Igreja Sinodal, encontra sua razão de ser no amor e na unidade da Trindade. Na Igreja Comunhão, os cristãos se unem pelos laços da fé, caridade e esperança. Amam a Deus acima de tudo e amam-se uns aos outros por causa de Deus. Por isso é impossível viver a comunhão onde a oração, a Eucaristia e os sacramentos não são prioridade, onde falta harmonia, onde não se escuta uns aos outros, onde não há partilha e troca de experiências, onde, enfim, vive-se em desunião.

São Paulo descreve a Igreja como o Corpo Místico de Jesus Cristo, sendo o próprio Cristo a Cabeça e os batizados, os membros. Como Mãe de Jesus, Cabeça da Igreja, Maria é também Mãe do Corpo Místico dEle. Nesse Corpo Místico, que é a Igreja, Maria é a mãe que forma, ensina, cuida da união e do crescimento espiritual dos filhos, mas

também se preocupa com a moradia, a saúde, a educação, com o trabalho deles. Nessa família chamada Igreja, “como numa família humana, formada e unida pela Mãe, Maria é artífice da comunhão” (Bento XVI).

A Participação está intimamente ligada à Comunhão e implica no envolvimento de todos no processo sinodal. À luz da realidade da Igreja local, dos problemas e dificuldades, mas também dos sinais de esperança, todo o povo de Deus é convidado a analisar, contribuir com propostas, apresentar sugestões, aconselhar, apontar decisões, participar, enfim, de tudo que ajude a abrir caminhos para uma Igreja capaz de levar alegria aos tristes e desanimados e despertar em todos a vontade de não apenas estar com Jesus, mas ser como Ele. Mas não, evidentemente, sem antes rezar muito, criar tempo e abrir espaços para escutar a voz do Espírito Santo.

Em seu Evangelho, João conta que houve um casamento



em Caná da Galileia e Maria, juntamente com Jesus, havia sido convidada. Ela foi a primeira pessoa a perceber que ia faltar vinho. Sentindo-se participante da festa e pensando nas desagradáveis consequências que isso traria para todos, ela não se acomoda, não se cala, nem transfere o problema

para os diretamente responsáveis pelo evento. Ela se mete, toma a iniciativa e todas as providências necessárias para que o vinho não falte e, com ele, a alegria para que a festa continue e os noivos não passem vergonha. Intromete-se e, para resolver a questão a contento, envolve Jesus. Certamente, ninguém mais do que Maria pode ensinar-nos e ajudar-nos a participar da Igreja fundada por Seu Filho.

Da Comunhão e Participação, brotam a Missão de anunciar o Reino de Deus. Vale a pena ser Igreja. Vale a pena, como Maria, fazer de nossa vida um dom para as pessoas e para a construção de um mundo melhor, onde reinem a Justiça e a Paz.

Peçamos a Maria, que foi presença afetiva e efetiva na Igreja desde o início; que, depois da Ressurreição de Jesus, em Pentecostes, reuniu e uniu os discípulos de Seu Filho que haviam se dispersado; que continua exercendo com muita ternura e cuidado sua missão de Mãe da Igreja; e que – ousado dizer – vê em cada um de nós seu Único Filho, que nos conceda neste mês dedicado às mães, sua bênção de Mãe.

CATEQUESE EUCARÍSTICA

É NOSSO DEVER E SALVAÇÃO: EUCARISTIA É AÇÃO DE GRAÇAS

Jorge Ricardo Valois
Instagram: @ide.anunciar

No início da segunda parte da celebração eucarística, depois da Liturgia da Palavra, tem início a Liturgia Eucarística, na qual se fará o memorial das ações de Jesus na última Ceia, o dar de comer e beber o seu Corpo e Sangue. Esse momento é aberto pelo Prefácio, primeira parte de todas as Orações Eucarísticas. No Prefácio, manifesta-se o convite do presidente da celebração para dar graças a Deus, fazendo memória da ação de Deus na história, que se torna história da salvação.

O Senhor esteja convosco! Tal saudação, já presente na Escritura, quando do anúncio do Anjo a Nossa Senhora (Lc 1, 28), quer nos mostrar que é o mesmo Espírito, que recebemos no dia do nosso Batismo e Crisma, que nos reúne e nos congrega em torno a Jesus Cristo para entoar ao Pai um hino de louvor e glória. De fato, só pode participar da celebração da Eucaristia aquele que foi batizado, pois, antes disso, não se faz parte do Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja, e não se pode, portanto, unir-se a Jesus, nossa Cabeça e Mediador. Por isso, os não batizados presentes assistem à celebração, mas não tomam parte nela, já que não fazem parte

do povo sacerdotal de Cristo e, em vista disso, não podem oferecer ao Pai um sacrifício santo e agradável (Mt 1,11; Rm 12,1).

Corações ao alto! Demos graças ao Senhor, nosso Deus! Aqui, a saudação nos remete ao sentido da Missa como exultação, como uma herança da “berakah” hebraica, pois é momento, por excelência, para dar graças a Deus, em uma atitude de admiração, agradecimento e louvor por toda a Sua grandeza, bondade e misericórdia, manifestada por meio de Jesus Cristo. Não se deve jamais perder esse aspecto da ação de graças que o Prefácio realça, pois ele é o coração da Missa, já que traduz a resposta do ser humano à intervenção de Deus na história.

Essa resposta sempre deve ser uma resposta de louvor e ação de graças, que, na liturgia, exprime-se de forma estupefata na celebração da Missa. Daí que o presidente da celebração convida toda a assembleia para bendizer ao Senhor, como nas antigas assembleias de Israel (Js 24; 2Cr 20,21; Ne 9); como Jesus (Mt 11, 25-27; Lc 10, 21-22; Mc 8, 6-7; Jo 11, 41); na última ceia (Mc 14, 22-24); e nas comunidades cristãs primitivas (Ef 5, 18-20; Cl 3,17).

Ainda mais, o convite do louvor a Deus se une a todo o universo, a todos os anjos e santos, para agradecer o Senhor em uma só voz, desembocando no canto do Santo.

No texto do Prefácio, sempre aparecem motivos para louvor e agradecer a Deus. Em alguns casos, temos esses motivos ditos de maneira bastante sintética, como na Oração Eucarística II, ou ainda, como na Oração Eucarística IV, em que se faz uma proclamação de toda a história da salvação, que culmina na Páscoa de Cristo e no derramamento do dom do Espírito Santo. Além disso, a Igreja elaborou diversos Prefácios para os diversos tempos litúrgicos do ano, bem como para as principais solenidades e festas do calendário litúrgico. Em todos os Prefácios,

porém, conforme dito, o principal é sempre a necessidade de dar graças a Deus por tudo o que Ele fez em Cristo para a nossa salvação.

Por isso, depois do Prefácio, a assembleia canta exultante a santidade de Deus: Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do Universo! É o canto em que se faz comunhão com todas as criaturas, recordando que a liturgia também tem uma dimensão cósmica, pois todo o universo foi redimido pelo

Sangue de Cristo, que recapitulou em si todas as coisas.

Bendito o que vem em nome do Senhor! Recorda-nos que a Eucaristia tem uma dimensão escatológica, pois, em cada celebração da Missa, pedimos e apressamos a vinda gloriosa de Jesus para julgar os vivos e mortos, tornando plena a salvação. Mas também, lembra-nos que, em cada Eucaristia, o Senhor vem, Ele visita o seu povo ao transformar o pão e vinho em seu Corpo e Sangue e se faz alimento por nós. Assim, celebramos a vinda do Senhor, não apenas no futuro, mas também no agora da celebração, pois, sob o altar, depois da consagração, Cristo se faz sacramentalmente presente no pão e vinho, agora transformados em seu Corpo e Sangue.

Portanto, ao celebrar a Missa, devemos ter sempre presente que, em união com todas as criaturas, com os anjos e com os santos, entoamos ao Pai, por meio de Jesus Cristo, em união com o Espírito Santo, um hino de louvor e ação de graças. Ao proclamar a santidade de Deus, a nossa resposta ao Senhor é um coração agradecido, que faz de toda a sua vida um culto espiritual (Rm 12,1), tornando, assim, a sua existência humana eucaristizada.



O MEDO PARALISA A ESPERANÇA

O acreditar move a vida e vence o medo! É Páscoa!

Dom Esmeraldo Barreto de Farias e Padre Roberto Veras



O medo paralisa a esperança. Quando isso acontece, estagnamos, ficamos impedidos de ir ao encontro do Projeto de Deus para a nossa vida, para as nossas realidades, não damos testemunho da Luz que ilumina e dá sentido aos nossos sonhos e ações.

Hoje, vivemos tempos difíceis e de incertezas, e desejar saber como será o amanhã se assemelha a atravessar a noite escura do medo. Por um lado, enxergamos a pandemia, que insiste em não passar completamente e segue fazendo milhares de vítimas, causando dores e luto silenciosamente. Por outro, convivemos com o flagelo da guerra na Ucrânia e em outros países, marcado, quase sempre, pelo jogo de interesses dos “senhores do mundo”, que geram morte e tristeza. O perfume da morte penetra nossas narinas, vai diretamente ao nosso coração e paralisa nossos passos. Sentimo-nos impotentes, com mãos e pés atados.

Para onde seguir? Onde e como está nossa esperança de tempos melhores? Algo semelhante deve ter acontecido com os seguidores de Jesus após aquela sexta-feira pesada e escura na vida deles. Eles experimentaram o desencanto e a desilusão; a tristeza e o abandono. Mas não paralisaram. No encontro com Jesus, descobriram que a esperança não decepciona e avançaram na certeza de que Cristo, o crucificado, ressuscitou. Com isso, eles nos ensinam que é preciso vencer as “sextas-feiras escuras” da vida, superar a incerteza de um futuro traumático e duvidoso e caminhar em direção à Luz, sinal de nossa esperança.

A noite da Páscoa é o limiar entre a noite e o dia, a morte e a vida, a tristeza e a alegria; o limiar entre o desânimo e a esperança, entre o vazio e a plenitude. É no romper do dia que nascem a vida e a esperança. As mulheres, que cuidaram de Jesus até o fim, levaram perfume para perfumá-lo e, ao chegarem ao sepulcro, inalaram o cheiro bom da vida que dali brotava e se tornaram as primeiras testemunhas do mistério da Ressurreição. Elas se arriscaram, tiveram coragem, superaram o medo e constataram que aquele que buscavam entre os mortos, agora vive plenamente!

As respostas que buscamos não se encontram no sepulcro da morte, mas, sim, na vida, que é dom de Deus! Temos que fazer esse movimento em direção à vida! A noite da Páscoa é marcada pelo movimento: move-se a pedra, movem-se as mulheres e move-se Pedro! É movendo-se que se remove o medo e se ressignifica a morte! Esse movimento se deu no coração das mulheres que, mesmo diante do vazio e do silêncio, acreditaram no que viram e ouviram e anunciaram aos outros. E a força presente em seu anúncio moveu o coração de Pedro, levando-o até o sepulcro, fazendo-lhe crer no que o Mestre lhes havia dito que ressuscitaria ao terceiro dia (Lc 9, 22).

A Páscoa pede que cada um de nós aprenda a crer. O acreditar coloca a vida em movimento e vence o medo! Acreditar na Ressurreição é reconhecer que as dores, o medo, a morte apontam para a cruz, mas a cruz de Cristo transforma tudo isso em vida, abrindo um novo tempo, forjando em nós uma nova pessoa: transformada pela fé pascal, curada em seu interior, redimida e ressuscitada para uma vida nova em Cristo. Ao abraçar a cruz, Jesus deu sentido aos nossos sofrimentos. Essa é a experiência fundamental que devemos fazer na festa da Páscoa. Com o auxílio e pela força do Espírito Santo, à luz do Ressuscitado, transfiguram-se nossos sentimentos, move-se tudo que existe de negativo internamente e faz-se a passagem à luz, renovando nossa imutável esperança, pois onde havia luto, agora há consolação; onde havia morte, agora há vida.

Assim como fez com as santas mulheres e o apóstolo Pedro, o Senhor nos ajude a superar o medo de anunciar. E como fazer isso? A seguinte história contada por um teólogo nos ajuda a compreender bem essa tarefa que o Senhor nos confia.

“Pedro pergunta ao Senhor Ressuscitado: É realmente a tua opinião, Senhor, que devemos pregar o Evangelho a todas as pessoas? Mesmo a estes pecadores que o martirizaram? Sim, Pedro, responde o Senhor. Ofereça-lhes primeiro o Evangelho. Vá em busca daquele homem que cuspiu na minha cara. Diga-lhe que eu o perdoo. Procure o homem que me colocou a coroa de espinhos na testa. Diga-lhe que tenho uma coroa pronta para ele no meu reino se ele aceitar a salvação. Procura o homem que tirou a cana da minha mão e me bateu com ela. Dar-lhe-ei um cetro, e ele se sentará comigo no meu trono. Procure o homem que me bateu na cara com a sua mão. Diga-lhe que o meu sangue o limpa de todo o pecado e que também foi derramado por ele. Procure o soldado que empurrou sua lança no meu lado e lhe diga que há um caminho mais próximo do meu coração do que esse!”

Assim, fazendo a experiência da Páscoa de Jesus Cristo, poderemos melhor suportar as sextas-feiras pesadas de nossas vidas e das realidades em que vivemos, mover nosso coração em direção ao outro, especialmente aos que vivem nas periferias, tornando-nos mais sensíveis, disponíveis e solidários, inspirando o perfume da salvação que impregna e dá sentido ao nosso ser e agir. Esse é o caminho do discípulo missionário(a)!

Uma feliz Páscoa a todos e todas!

COMUNIDADE EM AÇÃO

CELEBRAÇÕES DA SEMANA SANTA

De 10 a 18 de abril passado, a nossa Paróquia vivenciou a Semana Santa, também chamada de Semana Maior. No Domingo de Ramos, dia 10, três missas foram celebradas na Igreja Matriz de São Pedro. Também na Igreja Matriz foi celebrado o Tríduo Pascal, de quinta-feira a sábado. Na Quinta-feira Santa, das 8h às 16h, aconteceu adoração ao Santíssimo Sacramento, e, às 17h, a missa da Ceia do Senhor. Na sua homilia, nosso pároco, padre Aderbal Galvão, assinalou que “Jesus é o centro da Páscoa. Ele se apresenta como o pão, como o cordeiro, como o Pão da vida, o Pão vivo descido do céu”. Nosso pároco explicou ainda que: “O gesto de lavar os pés dos discípulos é uma aula prática de como viver com autenticidade o cristianismo. O cristão é capaz de se abrir para a relação como Deus e colocar seus dons a serviço da comunidade. O Papa convoca a Igreja para ser uma Igreja Sinodal, na qual os cristãos caminham em comunhão, participação e missão”. Na Sexta-feira Santa, a Liturgia da Paixão aconteceu, como tradicionalmente, à tarde, com o gesto de Adoração da Santa Cruz. No Sábado Santo, às 18h, teve início a Vigília da Páscoa, com a bênção do fogo e a entronização solene do Círio Pascal, símbolo do Cristo Ressuscitado. No Domingo da Páscoa, ocorreram três missas. Todas as celebrações do Tríduo Pascal foram presididas pelo pároco de São Pedro, auxiliado pelos diáconos Joaquim Chagas e Lourival Almeida.



Encontro Paroquial
Presencial

28/5
9h às 17h
Igreja da Lapa

INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES

(71) 98874-4587 Lúcia Lira
(71) 98101-6980 Fátima Amâncio
Sábado pela manhã Igreja da Lapa



AMPLIE SEU
CONHECIMENTO
SOBRE A IGREJA

Acesse os sites:

www.vaticannews.va

www.cnbb.org.br

www.arquidiocesosalvador.org.br

COMUNIDADE EM AÇÃO

56.º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

“Escutar com o ouvido do coração” é o título da mensagem do Papa Francisco para o 56.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, a ser celebrado em 29 de maio próximo, Festa da Ascensão do Senhor. No texto, o Pontífice analisa a dimensão da escuta em tempos de redes sociais e a sua importância no processo sinodal da Igreja. Anualmente, a mensagem é divulgada na festa de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas. Depois de dedicar a mensagem precedente aos verbos “ir e ver”, o Papa escolheu outro verbo decisivo na gramática da comunicação: “escutar”. De que modo? Com o ouvido do coração.

A fé vem da escuta

O avanço da tecnologia comunicativa colocou à disposição podcasts e áudios em aplicativos, que reforçam que a escuta continua sendo essencial para a comunicação humana, condição para um autêntico diálogo.

Entre os cinco sentidos, Deus parece privilegiar a audição. São Paulo dizia que a fé vem da escuta. “A escuta corresponde ao estilo humilde de Deus”, escreve o Papa Francisco: “É essa ação que permite que Deus se revele como Aquele que, ao falar, cria o homem à Sua imagem, e, ao ouvi-lo, o reconhece como seu interlocutor. No fundo, ouvir é uma dimensão do amor, mesmo se às vezes o homem tende a 'tapar os ouvidos'. Existe, de fato, uma surdez interior, pior do que a física. Ouvir, com efeito, não diz respeito apenas ao sentido da audição, mas à pessoa toda. O verdadeiro órgão da audição, portanto, é o coração, ali sentimos o desejo de estar em relação com os outros e com o Outro. Não somos feitos para viver como átomos, mas juntos”.

A escuta como condição da boa comunicação

Todavia, Francisco alerta para o oposto da ação de escutar, que é 'espreitar', 'bisbilhotar', sobretudo em tempos de redes sociais. Ao invés de nos escutarmos uns aos outros, “falamos uns sobre os outros. Ao invés de procurarmos a verdade e o bem, procuramos o consenso, buscamos audiência. Estamos simplesmente à espera que a outra pessoa acabe de falar, a fim de impor o nosso ponto de vista. A boa comunicação, ao contrário, não procura impressionar o público com uma piada de impacto, com a finalidade de ridicularizar o interlocutor, mas presta atenção às razões do outro e procura compreender a complexidade da realidade. É triste quando,

até na Igreja, se formam alinhamentos ideológicos, a escuta desaparece e dá lugar a uma oposição estéril.” “Na verdadeira comunicação”, acrescenta o Papa, “o 'eu' e o 'tu' estão ambos 'em saída', inclinados um para o outro. Portanto, a escuta é o primeiro ingrediente indispensável do diálogo e da boa comunicação. Não há bom jornalismo sem a capacidade de ouvir. Aliás, este é um dos aprendizados basilares do jornalista: ouvir várias fontes”.

Os perigos da infodemia

Na Igreja, esse preceito se transforma em “ouvir várias vozes”, que permite exercer a arte do discernimento e se orientar numa sinfonia de vozes. O Papa cita o Cardeal Agostino Casaroli, que falava de 'martírio da paciência' em seu trabalho como diplomata, necessário para ouvir e ser ouvido. Para Francisco, a capacidade de ouvir é mais valiosa do que nunca. De fato, “este tempo ferido pela longa pandemia levou à 'infodemia', isto é, ao grande fluxo de informações sobre um tema específico – neste caso sobre a Covid –, nem sempre fundadas e críveis, gerando desconfiança na sociedade”.

Outro exemplo citado pelo Pontífice sobre a arte de ouvir vem do desafio representado pela migração forçada. Ouvir as experiências dos migrantes significa dar um nome e uma história a cada um deles. “Ouçamos essas histórias!”, pede Francisco, encorajando os jornalistas a contá-las.

O 'apostolado do ouvido'

O Papa conclui a mensagem analisando a dimensão da escuta dentro da Igreja: “Quem não sabe escutar o irmão, em breve, já não será capaz de ouvir nem sequer Deus. Na ação pastoral, a obra mais importante é o 'apostolado do ouvido'. Dar gratuitamente um pouco do seu tempo para ouvir as pessoas é o primeiro gesto de caridade. A dimensão da escuta é ainda mais essencial no processo sinodal há pouco iniciado. Rezemos para que seja uma grande oportunidade de escuta recíproca. Na consciência de que participamos numa comunhão que nos precede e nos inclui, possamos redescobrir uma Igreja sinfônica, na qual cada pessoa é capaz de cantar com a própria voz, acolhendo como um dom as dos outros, para manifestar a harmonia do conjunto que o Espírito Santo compõe.”

Fonte: Bianca Fraccalvieri – Vatican News



COMUNIDADE EM AÇÃO

COMPROMISSOS DO MÊS

DIA DO TRABALHO, DIA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO, ABERTURA DO MÊS DE MARIA E ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE PADRE ADERBAL GALVÃO: 1.º de maio, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO DE PADRE ÁUREO JOSÉ SAMPAIO: 4 de maio.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 6 de maio. Hora Santa às 9h e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

DIAS DAS MÃES: 8 de maio, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA: 13 de maio.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 15 de maio, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIADOS GARIS: 16 de maio.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 22 de maio, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

FESTA DA ASCENSÃO DO SENHOR, DIAS DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS: 29 de maio, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

CORAÇÃO DE NOSSA SENHORA: 31 de maio.

AGENDA DE JUNHO

01 a 13: Trezena de Santo Antônio;

03: Hora Santa e missa do Sagrado Coração de Jesus;

05: Pentecostes;

09: Dia de São José de Anchieta;

11: Forró do Pedro – Lapa;

12: Festa da Santíssima Trindade;

13: Festa de Santo Antônio;

16: Corpus Christi;

18: Aniversário de nascimento de padre Fernando Leal;

19: Missa em ação de graças pelos doadores do Bazar;

24: Natividade de São João Batista – feriado;

25: Imaculado Coração de Maria;

26: Missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia;

26 a 28: Tríduo da Festa de São Pedro;

27: Aniversário de ordenação de padre Thierry Bierlaire;

27: Dia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro;

27: Aniversário de nascimento do diácono Joaquim Nobre Chagas;

29: Festa de São Pedro.

HORÁRIOS DE MISSA

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30; de segunda-feira a sábado: 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h10.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

Terças e quintas-feiras: às 9h.

ATIVIDADES NA IGREJA SENHOR BOM JESUS DOS AFLITOS

Segunda-feira, às 15h, Celebração da Palavra e Ofício das Almas;

Terça-feira, às 15h, Terço da Misericórdia e momento de louvor;

Quarta-feira, às 15h, Oração de Intercessão e Oração do Terço; às 15h30, Santa Missa.

Quinta-feira, às 15h, Adoração ao Santíssimo Sacramento;

Sexta-feira, às 15h, Celebração da Palavra.

A igreja permanece aberta de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h e das 13h às 17h.

Largo dos Aflitos, Dois de Julho.

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário – Av. Sete de Setembro, 819 (Rosário).

Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Av. Joana Angélica, 41 (Lapa).
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Largo dos Aflitos, s/n.



Informações pelo telefone: 2137-8666.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

ESCLEROSE MÚLTIPLA

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

A esclerose múltipla é a doença neurológica mais incapacitante em adultos jovens. Os sintomas da doença resultam de ataques recorrentes de inflamação seguidos de desmielinização no cérebro e na medula, caracterizando uma doença autoimune. O alvo do ataque imunológico é a mielina ou os oligodendrócitos que a sintetizam, de modo que interrompem a condução nervosa e, portanto, causam os sintomas da doença. Os principais sintomas são sensação de fraqueza e alteração da sensibilidade em um ou mais membros, inflamação do nervo ótico e distúrbio da marcha.

O sistema nervoso central é considerado um local imunologicamente privilegiado, pois nele não há tecido linfóide organizado (células envolvidas na imunidade). Associado a esse fato, células e outras moléculas complexas têm sua entrada restrita nesse sistema, devido à presença da barreira hematoencefálica. Entretanto, o equilíbrio imunológico entre o

sistema nervoso central e o restante do organismo torna-se difícil de ser mantido em algumas condições e, por esse motivo, processos inflamatórios nesse local podem ser muito danosos.

Dentre os agentes infecciosos possíveis causadores de esclerose múltipla estão os vírus da cinomose canina, adenovírus, coronavírus, vírus do herpes simples tipos 1 e 2, vírus Epstein-Barr, citomegalovírus, varicela, caxumba, sarampo, rubéola, vírus da influenza A e B, e a bactéria chlamydia pneumoniae. Inúmeros fatores ambientais podem estar associados, tais como alta umidade do ar, baixas temperaturas, baixa exposição à luz solar, tabagismo, obesidade, exposição a solventes orgânicos, por tornarem o sistema imunológico mais fragilizado.

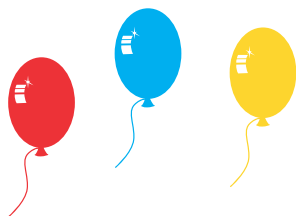
A esclerose múltipla não tem cura, mas pode ser controlada. O tratamento geralmente se concentra em manejar as crises, controlar os sintomas e reduzir a progressão da doença. Converse com seu médico.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou dia santo, a missa começa às 7h30.



01-EDNA DE ARAUJO ROCHA
01-LUCIANA PINHEIRO IGLESIAS
01-MARINALVA CHAVES SANTANA
02-JOSÉ DE ALENCAR PEREIRA ABRAHÃO
02-JOSÉ RUMUROS DOS SANTOS
02-M.ª PEREIRA SANTOS
03-BERNADETE MARIA SOARES FONTES
03-JANDIRA ANDRADE SILVA DOS SANTOS
03-JOSÉ ONOFRE DOS SANTOS
03-NEUZA BISPO DE ALMEIDA
03-SANDRA M.ª PEREIRA DE SANTANA
04-FERNANDO SÉRVULO MOTA DE BARROS
05-DANILO DE OLIVEIRA ROCHA
05-LUCIENE LIMA SOUZA
05-LUÍS ROBERTO ALVES DOS SANTOS
05-MARLENE MARIA COSTA FREITAS
05-ROSANA DOS SANTOS CERQUEIRA
06-M.ª CREUSA DE SOUZA TRINDADE
06-MIROVALDO SANTOS MENEZES
07-ANEOLI S. BRANDÃO MARCHETTI
07-IASMIM SOUZA ROCHA SÁ BARRETO
07-M.ª ALICE COSTA MURICY
07-MARIA JOSÉ DE CARVALHO
07-SHEILA CRISTINA TEIXEIRA
08-ANITA DE OLIVEIRA ALVES
08-CLARICE BARBOSA PEREIRA
08-CRISTIANE LUISA SANTOS OLIVEIRA
08-EDNA SOUZA GUIMARÃES
08-M.ª DE LOURDES AMORIM VIEIRA
08-M.ª NASCIMENTO LEAL
08-ROSÂNGELA MARIA SILVA ROSA
09-MÁRCIA COSTA DE SOUSA
09-RAIMUNDO DE SOUSA
10-ANTÔNIO AUGUSTO DE LIMA PEREIRA
10-EDNA MARIA OLIVEIRA RIBEIRO
10-JACQUELINE MONIZ BARRETO PEREIRA
10-NÁBILA SANTOS BRITO
10-OSÓRIO HENRIQUE DANTAS DE SOUZA
11-ELIANA CARDOSO XAVIER
11-JORGE LUIZ SANTANA BOAVENTURA
11-JOSÉ AUGUSTO SILVA
11-JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
11-M.ª FERNANDA SOUZA FREITAS
11-M.ª JOSÉ DOS SANTOS SANMARTIN
11-MONIQUE MONIZ BARRETO PEREIRA
11-ROBERTO LUIZ DE ANDRADE VIEIRA
11-STELLA SOUZA GUERRA LIMA

12-EDNA LIMA DE CARVALHO
12-ITALO NUNES DO NASCIMENTO FONSECA
12-JOÃO CANÁRIO BARBOSA DE SOUZA
12-NADIR TEIXEIRA
12-TIAGO VICTOR FONTES SÁ BARRETO
13-JOSELITO MELO DE OLIVEIRA
13-LINDAURA OLIVEIRA ALMEIDA
13-M.ª DE FÁTIMA DE LIRO SÁ
13-MARLENE PITA DA SILVA
14-IOLANDA MARIA SANTOS BATISTA
14-JACIARA CONCEIÇÃO ALMEIDA
14-LUÍS CARLOS CHAGAS BRAGA
14-M.ª CELESTE DE GOES BARRETO
15-DELZA CELESTE BRANDÃO PEREIRA
15-JOANA ZEFERINA DA PAZ
15-M.ª DA HORA GONÇALVES DE SOUZA
16-IOLANDA DE OLIVEIRA KELLER
16-M.ª DO CARMO OLIVEIRA DE SOUZA
16-M.ª DAS GRAÇAS FERREIRA DA SILVA
16-SANDRO SOUZA DÓREA
16-SUELI SILVA VALE
16-ZILMA HONÓRIA XAVIER
17-JOSÉ AYRES NUNES COSTA
17-M.ª CLÉA MARQUES BITENCOURT
17-M.ª JESUÍNA DE VASCONCELOS
18-BRENDA DOS SANTOS DE SOUZA
18-ISA DA SILVA BATISTA
19-IVAN BARRETO SARDINHA
19-IVONE CELESTINA MARTINS
19-M.ª DA HORA DE JESUS SANTOS
19-M.ª GILMA VERA CRUZ
21-M.ª CÉLIA DE ARAÚJO GUEDES
21-ZACÁRIAS CARDOSO DOS APÓSTOLOS
22-MARCELO INÁCIO BORGES DE OLIVEIRA
22-TEREZA CRISTINA LOPES DOS SANTOS
23-ANTÔNIA FERREIRA FIGUEIREDO
23-DULCENEIDE MOURA BORGES
23-LÚCIA LIRA
23-MARINALVA SOUZA NASCIMENTO
23-NEUZA REIS VIANA
24-ÂNGELA TEREZA P. ALVES DE ALMEIDA
24-M.ª DAS VIRGENS CHÉ DE MEDEIROS
24-NORMA MENDES BARRETO
25-ANTÔNIO MARCOS G. DO ESPÍRITO SANTO
25-FÁTIMA REGINA UCHOA BATISTA SILVA
25-IRAILDES MARIA FERREIRA
25-M.ª MADALENA DE JESUS SANTOS
25-MARINA GOMES DA SILVA
26-M.ª DAS GRAÇAS OLIVEIRA DOS ANJOS
27-M.ª ANUNCIADA SANTOS ALMEIDA
27-OLINDA SOUZA CRUZ MENEZES
28-ANA BERNADETE MACEDO DE MOURA
28-ANDREY RAPHAEL DE S. NASCIMENTO
28-LORENY CARDOSO DE MELO
28-LUIZ TADEU MACHADO DA SILVA
28-SÔNIA REGINA DE OLIVEIRA PINHO
29-ALMERINDA BARBOSA DOS SANTOS
29-NAIR PALLES KELLER
30-M.ª EDNETE GUIMARÃES NEGRÃO
30-MARIA HELENA BARRETO

30-NEIDE SOUZA MAGNAVITA
30-ROSILENE PALHETA DE OLIVEIRA
31-ELISÂNGELA DOS SANTOS SILVA
31-MÉRCIA CABRAL SILVA OLIVEIRA

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO MARÇO/2022

RECEITAS

Dízimos	34.899,10
Espórtulas de missas	12.556,00
Taxa de batizados	115,00
Taxa de matrimônio	90,00
Coletas ordinárias	8.083,90
Donativos	4.500,00
Rendimentos do Bazar	20.901,00
Rendimentos do restaurante...	5.561,18
Rendimento do Santo Café	220,60
Aluguéis	1.545,65
TOTAL	88.472,43

DESPESAS

Despesas Administrativas

Repasses à Cúria	4.664,10
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material litúrgico	1.045,62
Material de expediente	4.805,20
Tarifas bancárias	131,20
Aluguel de espaço pastoral (Lapa)	4.500,00
Empréstimo	5.000,00

Ajuda social

Despesas com pessoal

Salários, férias	29.775,58
Encargos sociais	12.428,35
Vale refeição	6.240,40
Vale transporte	2.182,40
Assistência odontológica	306,60
Seguro de vida de funcionários	176,40

Serviços e utilidades

Água e esgoto	1.182,88
Energia elétrica	4.017,47
Telefonia	501,92
Manutenção de site e programa SGCP ..	150,00
Seguro de veículos	499,73
Combustível	350,00
Serviços contábeis	775,00

Manutenção e conservação

TOTAL

SALDO DO MÊS negativo -4.347,72

ENTENDENDO O DÍZIMO

O dízimo é um sinal de compromisso, de fidelidade a Deus e à Igreja.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia
Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil –55-71-3329-3280
Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiassaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa
Colaboração: Zélia Vianna, Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois
Ilustrações: Getúlio Machado e internet
Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915

